



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Envelhecimento

**O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL COM IDOSOS:
OS DESAFIOS E APRENDIZADOS EM UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

CARLA VIRGINIA URICH LOBATO ¹

ALZIRA TEREZA GARCIA LOBATO ²

RESUMO:

Este trabalho destaca a relevância da extensão universitária durante e após a pandemia de COVID-19. O Serviço Social, em um programa para idosos, implementou estratégias tecnológicas. As novas formas de comunicação levaram à reflexão sobre a inclusão digital dos idosos e permitiram repensar nosso trabalho em relação às novas formas de sociabilidade e aprendizado para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Envelhecimento; Extensão Universitária; Universidade de Terceira Idade.

ABSTRACT:

This work highlights the relevance of university extension during and after the COVID-19 pandemic. Social Services, in a program for the elderly, implemented technological strategies. The new forms of communication led to reflection on the digital inclusion of the elderly and allowed us to rethink our work in relation to new forms of sociability and learning for this population.

KEYWORDS: Social Work; Aging; University Extension; University of the Third Age.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno que presenciamos em nível mundial. No Brasil, país capitalista periférico, o segmento de idosos, pessoas com 60 anos e mais, é o que mais cresce. Estamos vivendo muito mais, pois nossa expectativa de vida que no início do século XX era de 33,7 anos, hoje chega aos 76,8 anos de idade (SAMPAIO, 2021, *on-line*). De acordo com os dados apresentados no Censo de 2022, os idosos representavam 15,6% população brasileira, ou seja, um pouco mais de 32 milhões. As mulheres idosas constituem maioria nesse universo, totalizando 8,8% (IBGE, 2023). Esse dado é relevante para este trabalho na medida em que as mulheres idosas são maioria nos programas de universidade de terceira idade no Brasil (LOBATO, 2010).

A contribuição do Serviço Social sobre o envelhecimento, segundo Lobato (2010), dá-se na compreensão de que estamos diante de um processo que não é homogêneo e nem a-histórico e que em nossa sociedade capitalista, o aumento da expectativa de vida é determinado pelas condições de vida dos sujeitos que envelhecem e a inserção de classe dos sujeitos é uma determinação central para as condições de vida e trabalho. Assim, para aqueles que vendem sua força de trabalho ao longo de sua vida produtiva, o envelhecimento é acompanhado de desvalorização e mesmo com a garantia do direito à aposentadoria, atualmente cada vez mais restrito, esses trabalhadores têm perdas financeiras significativas, pois perdem o valor de uso para o capital.

Analisando o envelhecimento e o trabalho na sociedade capitalista, Teixeira (2008, p.40) explicita que é na velhice que se evidencia a reprodução e a ampliação das desigualdades sociais sendo o envelhecimento do trabalhador uma das expressões da questão social o que

[...]por um lado remete à reconstrução dos processos materiais de existência sob a lógica do capital, que constituem seus determinantes fundamentais [e por outro] remete às lutas sociais de resistência que são o fundamento principal do rompimento dessa problemática no âmbito privado [...] e ascensão ao domínio público, como prioridade de políticas públicas, logo, da reprodução social sob responsabilidade dos fundos públicos (TEIXEIRA, 2008, p.43).

Portanto, neste trabalho, discutiremos a extensão universitária como um espaço de atuação do Serviço Social, em um programa de universidade de terceira idade, a partir das mudanças ocorridas, ao longo do processo da pandemia de COVID-19, até os dias atuais. Evidenciaremos as estratégias traçadas, tanto no período em que os idosos estiveram em

isolamento social, como no retorno das atividades do programa, onde tivemos a possibilidade de escolher entre permanecer ou não, de forma on-line.

1. A PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO SERVIÇO SOCIAL EM UM PROGRAMA EDUCATIVO PARA IDOSOS

A partir da década de 1990, conforme Lobato (2010) presenciamos a ampliação dos programas de universidade de terceira idade, no interior das universidades brasileiras, vinculados predominantemente, às atividades de extensão, mas também articulados ao ensino e à pesquisa, numa perspectiva de educação permanente para idosos, buscando garantir o direito à educação na velhice, uma das diretrizes das políticas para idosos.

Assim, tratar do envelhecimento nas universidades significa valorizar a extensão universitária comprometida com a garantia de direitos dos idosos, seja contribuindo para melhorias na saúde e qualidade de vida como também na valorização da velhice, contribuindo para trocas geracionais entre jovens e idosos que construam representações mais positivas e redes de solidariedade entre aqueles sujeitos de direitos.

A partir desses pressupostos, de uma extensão universitária voltada para o atendimento das demandas provenientes de diferentes segmentos da sociedade é que identificamos a criação de um programa de universidade de terceira idade em um município de grande porte, em 1993, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas. O programa conta com profissionais de diferentes formações que coordenam oficinas e cursos para idosos vinculados ao Centro de Convivência. Muitos são profissionais contratados, outros se vinculam à universidade e alguns são docentes de diferentes unidades de ensino. Outra grande área do programa é a saúde do idoso, que com equipe multiprofissional, realiza atendimento aos idosos na perspectiva da atenção integral.

O Serviço Social está presente no programa desde seu início, com a participação de docente da Faculdade de Serviço Social o que possibilitou inserir a temática do envelhecimento na formação do assistente social.

Inicialmente, o projeto de extensão se voltava mais para o desenvolvimento de cursos livres para idosos, alunos do Centro de Convivência cujo eixo estava direcionado para os direitos dos idosos e sua participação na sociedade. A vivência com profissionais de diferentes áreas do conhecimento bem como a aproximação com os idosos, ainda pouco conhecidos quanto ao seu



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

perfil, levou-nos a perceber a riqueza desse espaço, para o desenvolvimento de estágio curricular para alunos da graduação de Serviço Social. No âmbito do ensino, do curso de graduação, com a entrada de alunos em estágio, criou-se em 1994, a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado – Grupo Terceira Idade, que sob a coordenação do docente que desenvolve a extensão, ministra conteúdo sobre o Envelhecimento e o trabalho do Serviço Social, em diferentes espaços de atenção ao idoso. Além disso, outras disciplinas da graduação e pós-graduação, tem abordado as questões do envelhecimento.

No âmbito da pesquisa, desenvolvemos o primeiro estudo de perfil dos idosos do programa identificando que 86% dos alunos são mulheres e em estudos mais recentes, esse dado se confirma (Lobato, 2018). Percebemos também que as mulheres alunas do programa não tiveram, ao longo da vida, acesso à educação o que, de certo modo, fez com que elas se interessassem pela educação não formal na velhice, frequentando os programas de universidade de terceira idade, participando das atividades artísticas e culturais, cursos sobre o envelhecimento, educação e saúde e conhecimento de seus direitos.

Podemos nos reportar as contribuições de Berzins (2003, pp. 28-29) que considera o recorte de gênero como determinante para a compreensão da velhice de homens e mulheres que se processa de modo diferente, tanto nos aspectos sociais, econômicos, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade. Sendo assim, corroboramos com Louro (1995, p.7) que as questões de gênero vão além das chamadas diferenças biológicas que conformam homens e mulheres em nossa sociedade, pois gênero é um conceito relacional que interfere em nossas oportunidades sociais e orienta nossas relações com os outros. Tendo em vista a análise trazida por essas autoras, é que podemos compreender as motivações que levam as mulheres idosas, alunas do programa, à participação, no que diz respeito a busca de novos aprendizados e ao desenvolvimento da sociabilidade.

2. DESAFIOS E APRENDIZADOS DO SERVIÇO SOCIAL NO TRABALHO DE EXTENSÃO COM IDOSOS

O Curso para idosos é uma das atividades do projeto de extensão, oferecido sob a coordenação de assistente social e estagiários sob supervisão, anualmente, seguindo o calendário acadêmico da universidade, de modo presencial, aos alunos interessados nas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

questões do envelhecimento, nas políticas sociais e direitos sociais dos idosos. Os encontros são semanais, com duas horas de duração e procuram, através do exercício da grupalização, socializar informações sobre as políticas e os direitos dos idosos problematizando o processo de envelhecimento em nosso país. Um dos recursos utilizados nesta atividade relaciona-se à aproximação dos idosos com o repertório da Música Popular Brasileira no que diz respeito ao seu conteúdo refletindo a realidade social e política do nosso país. Buscamos também resgatar as referências artístico-musicais sugeridas pelas alunas.

Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, a equipe traçou estratégias para permanecer em contato com as alunas idosas, visto que todas as atividades da universidade foram interrompidas em decorrência das medidas sanitárias decretadas pelo governo do Estado de isolamento social diante do agravamento da pandemia. Com a suspensão das atividades presenciais do programa de universidade de terceira idade, percebemos a necessidade do uso de tecnologias no trabalho de extensão. Neste sentido, buscamos respaldo de nossas ações no Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, no que tange ao acesso à educação e adequação à vida moderna e encontramos no Artigo 21, o seguinte: “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. E no §1º: “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (BRASIL, 2003, *on-line*).

De acordo com o perfil da turma, composta somente por mulheres idosas, no que diz respeito ao acesso às tecnologias, percebemos que nem todas as alunas possuíam telefone celular. Cabe ressaltar que as idosas que frequentam o programa estão inseridas nas camadas médias e nem todas achavam importante o acesso às novas tecnologias. Sendo assim, verificamos a necessidade de dar continuidade ao trabalho da extensão, realizando contatos semanais com as alunas através de duas formas: via WhatsApp (para aquelas que tinham acesso ao aplicativo) e por telefone fixo (para aquelas que não possuem acesso ao telefone celular e internet).

O nosso objetivo era manter contatos com todas as alunas através de uma escuta qualificada, compartilhando informações e conteúdos interativos relacionados à temática do Curso, envolvendo o processo de envelhecimento e suas demandas na situação de pandemia. Entendendo a fragilidade do momento e com o intuito de manter a assistência às alunas idosas, isoladas em suas residências, concordamos com Bernardo e Oliveira (2020) quando demonstram

preocupações com os idosos assistidos no Núcleo de Atenção ao Idoso quanto à importância do monitoramento das condições e necessidades de saúde desses usuários para que não fiquem desassistidos durante a pandemia.

Desenvolvemos atividades educativas, em que percebemos os idosos como sujeitos que trazem uma história de vida a ser compartilhada, ao mesmo tempo em que demonstram interesse em aprendizados que lhes possibilitem ter uma velhice com mais dignidade na busca de se transformarem em sujeitos de direitos. Assim, nossa proposta de trabalho com os idosos, requer a estratégia de acompanhamento social, que busca atender às demandas de nossos usuários, com informação e educação para participação social, conforme Lobato (2018).

Destacamos a importância de mantermos os contatos das alunas idosas com os jovens estudantes de Serviço Social, participantes da nossa equipe, garantindo trocas geracionais significativas entre os dois segmentos, que se traduzem na construção de um compromisso com as gerações mais velhas na luta por direitos sociais.

Diante dos desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 e as estratégias que desenvolvemos no trabalho com os idosos, observamos que o uso da tecnologia permite a construção de uma sociabilidade que introduz os idosos no mundo digital.

Com o fim do isolamento social, o programa de universidade de terceira idade optou por ofertar atividades presenciais e/ou atividades on-line. Observamos a entrada de novas alunas idosas no programa e em nosso curso, que permaneceu online. Em conversa com as idosas para conhecer os motivos da escolha da nossa atividade, elas relataram que as mudanças ocorridas na cidade como: dificuldade de acesso ao transporte, o aumento da violência e a comodidade de acessar um curso sem sair de casa, nos permitiu justificar a manutenção de nossa atividade de forma online.

Cabe salientar que, antes mesmo do isolamento social, os idosos que frequentam o programa de universidade de terceira idade já demonstravam interesse em cursos de introdução à informática, motivados pela vontade de maior aproximação com as gerações de netos e filhos e com a ampliação da sociabilidade.

Segundo Silva (2020), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da pesquisa “Tecnologia da Informação e Comunicação” (TIC) de 2017, pontua que o Brasil contava com 126,3 milhões de usuários de internet e o grupo de pessoas com mais de 60 anos, era o que mais crescia, contabilizando 2,3 milhões de pessoas acessando à internet pela primeira vez.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Identificamos que muitas idosas do programa estão representadas nessa estatística, na medida em que demonstram grande interesse e procura pelos cursos de introdução à informática.

Acreditamos que esse fator tenha contribuído para que o programa pudesse utilizar esse avanço, do interesse dos idosos quanto ao acesso às novas tecnologias, para intermediar suas atividades remotas por meio da internet. A partir de meados de 2023 até o momento, portanto há dois semestres, estamos desenvolvendo o curso de forma on-line. Mantivemos a abordagem por videochamada via Google Meet, na medida em que as idosas manifestaram esse interesse, já que o contato se dá em tempo real, permitindo uma maior troca de afetos pelas imagens, através de gestos, olhares, palavras e risos.

Identificamos, nas conversas cotidianas com as idosas, a importância dos programas de universidade de terceira idade no processo de socialização, principalmente para as que vivem sozinhas. Durante a pandemia realizamos entrevistas com as alunas com o objetivo de conhecê-las melhor, identificando suas expectativas em relação à participação no programa e em nosso curso. Chamou-nos atenção o depoimento de uma aluna que frequenta o programa desde 1993, praticamente, todos os dias da semana, tendo tido a oportunidade de participar de diferentes cursos, adquirindo novos conhecimentos e identificando o programa como sua segunda casa:

“[...] muito importante esse contato de vocês, meninas... é um conforto, em vinte seis anos de programa, ele está fazendo uma falta muito grande em minha vida, moro ao lado dele e não poder estar presencialmente é muito triste! A universidade aberta da terceira idade é a minha segunda casa, já passei por tantas fases ruins e não sair para assistir às aulas/atividades, é entediante demais, já estou impaciente. Obrigada professora e meninas, pelas ligações e contato feitos com frequência, é muito bom ser lembrada e não deixem de ligar. Espero que tudo se normalize!” (Idosa, 88 anos)

Outro aspecto trazido pelas idosas durante o curso, tem sido os temas relacionados ao envelhecimento tanto, demonstrando interesse por conhecer as políticas para idosos no Brasil, como por temas que atravessam as relações dos idosos com outros grupos em sociedade, como, por exemplo, o etarismo que trata do preconceito em razão da idade, aversão às pessoas mais velhas ou à própria velhice. Neste sentido, a partir da exposição acerca das legislações direcionadas às pessoas idosas, como, por exemplo, o Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 2003), conduzimos essa temática, problematizando as situações vivenciadas pelas idosas em sociedade.

Ao problematizar essas questões observamos que, num primeiro momento os idosos expõe com muita indignação os seus sentimentos de desrespeito e, os mesmos relatam que sofrem preconceitos por serem velhos no âmbito das relações com outros grupos em sociedade. Mas, após verbalização se evidencia o fato de que os alunos idosos percebem que é uma questão



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

vivenciada por todos do grupo. Esse sentimento de coletividade é essencial para a atuação da equipe, já que é a partir dele que podemos refletir sobre a construção de uma ação conjunta para o enfrentamento das situações trazidas por eles.

A nossa compreensão acerca desse processo corrobora com Lobato (2006), quando discute a assessoria na área do envelhecimento, especificamente nos programas de universidade de terceira idade, considerando o trabalho dos assistentes sociais

[...] é de fundamental importância para o Serviço Social, principalmente no viés da capacitação não só dos idosos, como dos profissionais envolvidos com esse trabalho, mas numa direção de construção e luta pela implementação das políticas públicas para este segmento, fortalecendo as práticas que desenvolvemos por dentro dos programas de terceira idade, articulando-as aquelas dos movimentos associativos e reivindicativos direcionados às questões do envelhecimento. (LOBATO, 2006, p.301)

Portanto, a nossa atuação pode contribuir com a construção cotidiana das lutas pelos direitos das pessoas idosas. Esse debate sobre as políticas e os direitos sociais têm sido de fundamental importância nos programas educativos para idosos na medida em que percebemos que há um desconhecimento e desmobilização dos idosos nos espaços de participação social. Entretanto, para nós, essa questão não é algo de âmbito individual. Nos últimos governos, presenciemos atitudes de total descaso com os espaços de controle social, como, por exemplo, o desmonte dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa durante o Governo de Jair Bolsonaro (2019 – 2022).

A escolha do uso da Música Popular Brasileira (MPB) em nossas atividades não se deu por acaso. Tendo em vista o quanto a música faz parte do nosso cotidiano, a partir da imersão na cultura brasileira, temos utilizado a estratégia de trabalhar uma determinada música, na medida em que percebemos sua relação com o tema discutido. Por exemplo, quando discutimos as políticas e os direitos para a pessoa idosa, encontramos no repertório de Gonzaguinha músicas como “É” ou “E vamos à luta” que nas suas letras e melodias tem mobilizado as idosas acerca das questões por elas vivenciadas.

Outra temática que chama atenção das alunas idosas diz respeito ao papel da mulher na sociedade. Para tratar essa questão, quando problematizamos sobre o Dia Internacional da Mulher, percebemos que as alunas ficam mobilizadas com a história que origina a criação dessa data, envolvendo a luta das mulheres por melhores condições de trabalho. Além disso, perpassando a trajetória até o século XXI, tratamos acerca dos avanços nas políticas, direitos e legislações que abrangem as mulheres. Assim, enriquecemos o debate finalizando com a música de Erasmo Carlos, “Mulher (sexo frágil)”, música que o artista canta sobre o dia a dia de sua



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

companheira. Assim, despertou nas alunas uma certa identificação já que as alunas observaram semelhanças entre o que a música retrata e o papel de cuidado exercido por elas com os seus familiares. Os questionamentos das mulheres idosas foram sobre a percepção da sociedade de que a mulher é um “sexo frágil”. Elas se perguntam “Como a mulher pode ser um “sexo frágil” se cotidianamente dão conta de questões da família, ainda que trabalhem fora?”

Sendo assim, percebemos que a estratégia de utilizar a cultura brasileira, a partir da MPB em nossas aulas, tem possibilitado construir espaços coletivos de problematização e reflexão de questões vivenciadas pelas nossas alunas mulheres idosas. Além disso, proporciona aos estagiários do curso de Serviço Social uma primeira experiência profissional no campo do envelhecimento, possibilitando trocas geracionais que enriquecem o processo de formação dos estudantes, como também os envolvem nas questões relativas a busca de um envelhecimento com a garantia de direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz(...)” (JUNIOR, s.d., *on-line*).

Esses versos do saudoso Gonzaguinha, que canta a vida e a vontade de ser feliz, também nos remetem à busca dos idosos quando acessam e frequentam programas de universidade da terceira idade. Neste espaço de sociabilidade, através dos cursos e oficinas, os idosos são motivados a serem eternos aprendizes.

Nossa experiência de acompanhamento social durante a pandemia de COVID-19 se mostrou relevante na medida em que os idosos, considerados “grupo de risco”, vivenciaram o isolamento social, impossibilitados de frequentarem os seus espaços de sociabilidade. Tendo em vista o nosso compromisso com os usuários, compreendemos a importância de manter as atividades com os idosos nesse momento tão difícil, em que muitos, por morarem sós, estavam distantes de seus familiares e amigos. O acompanhamento social, de forma remota (telefone fixo e WhatsApp), possibilitou um espaço de trocas afetivas como, também, de democratização de informações acerca da pandemia.

Além disso, essa experiência durante a pandemia e a construção dessas estratégias de trabalho com as idosas nos possibilitou repensar o uso das tecnologias no trabalho de assessoria aos direitos sociais das pessoas idosas. Portanto, desde 2023 o nosso grupo tem realizado as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

atividades de forma online e, esse ano, fizemos tentativas de encontros presenciais. A primeira proposta foi a participação das alunas e dos estudantes de Serviço Social na Aula Inaugural do Programa que teve como tema as políticas sociais para idosos no Brasil. Contamos com a presença de duas alunas idosas, acompanhadas do estagiário. Essa participação foi importante na medida em que o tema discutido, embora pouco conhecido pelos participantes, é a principal temática do nosso curso. A segunda proposta foi a participação das idosas na Festa Junina do Programa. Entretanto, as alunas não puderam participar.

A continuidade dos encontros online possibilita repensar o nosso trabalho. Acreditamos que o formato remoto das atividades tem permitido que uma parcela dos idosos cariocas, que relatam dificuldades de transitar pela cidade, possam se inserir em novos espaços de sociabilidade e de novos aprendizados, como os programas de universidade de terceira idade. Nesse sentido, nossa proposta de Extensão, na perspectiva de um projeto educativo com idosos, no âmbito de uma universidade pública, busca qualificar a formação profissional dos estudantes de Serviço Social contribuindo na capacitação dos idosos acerca das temáticas do envelhecimento e das suas lutas pela garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

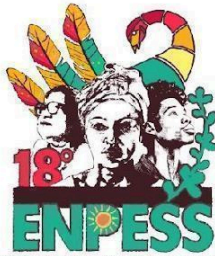
BERNARDO, Maria. Helena. de Jesus; OLIVEIRA, Tania. de. Monitoramento remoto com idosos: uma experiência de cuidado em tempos de pandemia da COVID-19. In: Para além da quarentena: Reflexões sobre a crise e pandemia. In: LOLE, A.; STAMPA, I; GOMES, R.L.R. (Orgs.). Disponível em: <https://morula.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/ParaAlemDaQuarentena.pdf> . Acesso em 20 de julho de 2024.

BERZINS, Marília A.V. da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. In: Serviço Social & Sociedade, Velhice e Envelhecimento, São Paulo, Editora Cortez, nº75 – ANO XXIV, 2003, p. 19-33.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 15 de julho de 2024.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8. 842 de 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm . Acesso em 20 de julho de 2024.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art..a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art..a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em 24 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CARLOS, E. Mulher (Sexo frágil). Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jtsgXdA3hPo> . Acesso em 22 de julho de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10a. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> . Acesso em 24 de julho de 2024.

JUNIOR, L. G. do N. O que é? O que é? Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=g6Gkt4vX0xE> . Acesso em 22 de julho de 2024.

JUNIOR, L. G. do N. E vamos à Luta. Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rZVAhplCuwz> . Acesso em 22 de julho de 2024.

JUNIOR, L. G. do N. É. Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/16456/> . Acesso em 22 de julho de 2024.

LOBATO, A. T. G. Considerações sobre o trabalho do assistente social na área do envelhecimento. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 213-226.

LOBATO, A. T. G. Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI.Uerj. 2018. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) UERJ. Rio de Janeiro.

LOBATO, A. T. G. A prática de Assessoria desenvolvida na Área do Envelhecimento. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. (org.) J; Assessoria, Consultoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

LOURO, G. L. Educação e relações de gênero. In: Revista EM PAUTA. Rio de Janeiro: UERJ / FSS, no5, Junho de 1995, p. 5-15.

SAMPAIO, K. Expectativa de vida no Brasil sobe para 76,8 anos. Agência Brasil. 25 de novembro de 2021. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-76-8-anos#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20no.%2C%20at%C3%A9%2076%2C6%20anos> . Acesso em 20 de julho de 2024.

SILVA, R. R. da. Pesquisa do IBGE revela que aumentou o número de usuários de internet no Brasil. Canal Tech. 20 de dez. de 2018. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

<https://canaltech.com.br/internet/pesquisa-do-ibge-revela-que-aumentou-onumero-de-usuarios-de-internet-no-brasil-129545/> . Acesso em 20 de julho de 2024.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.